

RELATÓRIO DE CONFORMIDADE AMBIENTAL DO PROJECTO DE EXECUÇÃO (RECAPE) DA OCUPAÇÃO TURÍSTICA DA UNOP 4 DE TRÓIA

RESUMO NÃO TÉCNICO

S.I.I. – Soberana



**Ciências
ULisboa**

Faculdade
de Ciências
da Universidade
de Lisboa



FCiências^{ID}

ASSOCIAÇÃO PARA A
INVESTIGAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO
DE CIÊNCIAS



MARE

ULisboa

JUNHO DE 2022



**RELATÓRIO DE CONFORMIDADE AMBIENTAL DO
PROJECTO DE EXECUÇÃO (RECAPE) DA
OCUPAÇÃO TURÍSTICA DA UNOP 4 DE TRÓIA**

RESUMO NÃO TÉCNICO

JUNHO DE 2022

Índice

LISTA DE ACRÓNIMOS

I -	INTRODUÇÃO	1
I.1	Identificação do Projecto, do Proponente e da Entidade licenciadora	1
II -	ANTECEDENTES DO PROCEDIMENTO DE AIA	2
III -	SÍNTESE DAS PRINCIPAIS ALTERAÇÕES INTRODUZIDAS NO PE FACE AO EP	4
IV -	OBJECTIVO E DESCRIÇÃO DO PROJECTO DE EXECUÇÃO	7
IV.1	<i>Prédio 1</i> (Ruínas Romanas)	7
IV.2	<i>Prédio 2</i> – Eco resort 1	11
IV.3	<i>Prédio 4</i> (Serviços)	13
IV.4	<i>Prédio 5</i> (Centro Científico E Ambiental)	13
IV.5	Prédio 6	14
IV.6	Rede viária e Infra-estruturas	14
IV.7	Programação temporal	14
IV.8	Acompanhamento ambiental	16
V -	CONFORMIDADE DO PROJECTO DE EXECUÇÃO COM A DIA	17
VI -	CONCLUSÕES	18

LISTA DE ACRÓNIMOS

AIA	Avaliação de Impacte Ambiental
CCA	Centro Científico e Ambiental
CCDR	Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional
CIAA	Centro de Interpretação Arqueológico e Ambiental
DECAPE	Declaração de Conformidade Ambiental do Projecto de Execução
DIA	Declaração de Impacte Ambiental
EIA	Estudo de Impacte Ambiental
EP	Estudo Prévio
PAA	Plano de Acompanhamento Ambiental da obra
PE	Projecto de Execução
PP	Plano de Pormenor
PU	Plano de Urbanização
RECAPE	Relatório de Conformidade Ambiental do Projecto de Execução
SGA	Sistema de Gestão Ambiental
UNOP	Unidade Operativa de Planeamento e Gestão
ZEC	Zona Especial de Conservação

I - INTRODUÇÃO

I.1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJECTO, DO PROPONENTE E DA ENTIDADE LICENCIADORA

O presente Relatório de Conformidade Ambiental do Projecto de Execução (RECAPE) diz respeito ao Projecto de Execução da Ocupação Turística da UNOP 4 de Tróia, localizada no extremo N da península de Tróia, freguesia de Carvalhal, concelho de Grândola, distrito de Setúbal (Alentejo litoral) (Figura).

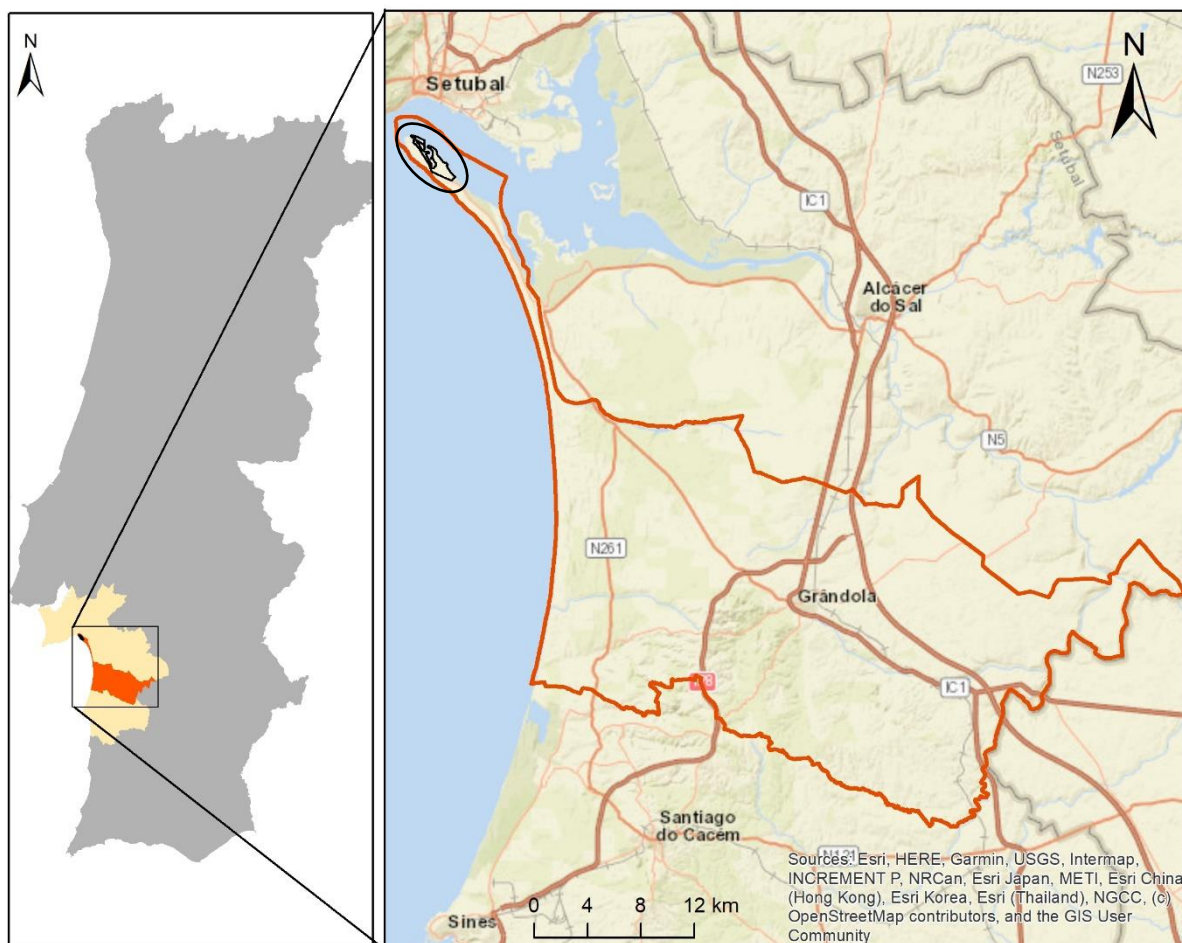


Figura 1. Localização da UNOP 4 de Tróia: esquerda - no contexto nacional, no distrito de Setúbal e no concelho de Grândola (a laranja); direita - detalhe do concelho de Grândola, com a UNOP 4 no extremo N da península de Tróia.

Proponente

Nome ou designação social: S.I.I. – SOBERANA – Investimentos Imobiliários, S.A.

Morada da sede social: Tróia-Carvalhal, 7570-789 Carvalhal GDL

Entidade licenciadora:

Designação: Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo (CCDR-Alentejo)

Morada: Avenida Engenheiro Arantes e Oliveira, n.º 193, 7004-514 Évora

II - ANTECEDENTES DO PROCEDIMENTO DE AIA

Em Maio de 2000, o Plano de Urbanização de Tróia (PU) criou, na península de Tróia, 9 Unidades Operativas de Planeamento de Gestão, ficando a **UNOP 4 de Tróia – Parque científico e cultural**, cuja área fazia já parte do sítio Estuário do Sado da rede Natura 2000, definida como destinada à “... *fruição turística da zona das ruínas de Tróia e da zona da Caldeira e sua envolvente.*”

O PU determinou também que qualquer projecto futuro para este território ficaria condicionado “... à *prévia entrada em vigor de plano de pormenor e... ainda do correspondente processo de avaliação de impacte ambiental*”.

Em 2008, a OA-Oficina de Arquitectura desenvolveu um Estudo Prévio da Ocupação Turística da UNOP 4 de Tróia (EP) que materializou um conceito/uma visão para a ocupação e utilização do território, e o correspondente Estudo de Impacte Ambiental (EIA) foi submetido a consulta pública.

A Declaração de Impacte Ambiental (DIA), favorável condicionada, foi emitida pela CCDR Alentejo em 26 de Fevereiro de 2009 e posteriormente prorrogada até 26 de Fevereiro de 2022. A pandemia COVID-19 levou, por várias vezes, à suspensão dos prazos de caducidade de todos os processos e procedimentos em curso, pelo que a DIA se encontra agora válida até 4 de Julho de 2022.

No seguimento da DIA, a Câmara Municipal de Grândola elaborou o Plano de Pormenor (PP) da UNOP 4, que seguiu o modelo do EP e que, depois de sujeito a uma Avaliação Ambiental Estratégica, entrou em vigor em Julho de 2012. O PP subdividiu a UNOP 4 em 6 parcelas (prédios) (Figura 2) e definiu os seus usos:

- **Prédio 1 (Ruínas Romanas)** (com 62,4 ha e 1600 m² de área máxima de implantação), destinado a:
 - i) Estabelecimento hoteleiro;
 - ii) Centro de Interpretação arqueológico e ambiental, vocacionado para o estudo e divulgação de conhecimentos relacionados com a estação arqueológica de Tróia;
- **Prédio 2 (Eco resort 1)** (com 59,5 ha e 41 500 m² de área máxima de implantação), destinado a:
 - i) Um Aldeamento turístico (Eco resort),
 - ii) Equipamentos de desporto e lazer, designadamente para apoio à actividade equestre;
 - iii) Respectiva área verde exterior de uso comum;
- **Prédio 3 (Eco resort 2)** (com 22 ha e 400 m² de área máxima de implantação) destinado a:
 - i) Um Centro desportivo, formado por instalações desportivas polivalentes, nomeadamente ténis;
- **Prédio 4 (Serviços)** (com 2,4 ha e 1700 m² de área máxima de implantação), destinado a:
 - i) Edifícios de escritórios de apoio ao complexo turístico de Tróia,
 - ii) Outras instalações de apoio administrativo ou de protecção civil, de carácter público ou privado;
- **Prédio 5 (Centro científico e ambiental)** (com 93,5 ha e 650 m² de área máxima de implantação) destinado a:
 - i) Um Centro científico e ambiental, para o estudo e divulgação de conhecimentos relacionados com o ambiente.
- **Prédio 6 (Espaço Verde)** (com 3 ha, entre o acesso ao cais dos ferries e a SOLTRÓIA) destinado a:
 - i) Área verde de protecção (sem intervenção).

Em 2015, o Prédio 3 (Eco resort 2) foi alvo de um Projecto de Execução próprio, para a construção de um Centro Desportivo com instalações destinadas, não a ténis como originalmente proposto no PP, mas ao treino de futebol. O seu RECAPE incluiu uma reavaliação dos impactes associados sobre os valores ambientais relevantes e recebeu, em Janeiro de 2016, uma Declaração de Conformidade Ambiental do Projecto de Execução (DECAPE) **Conforme Condicionada**.

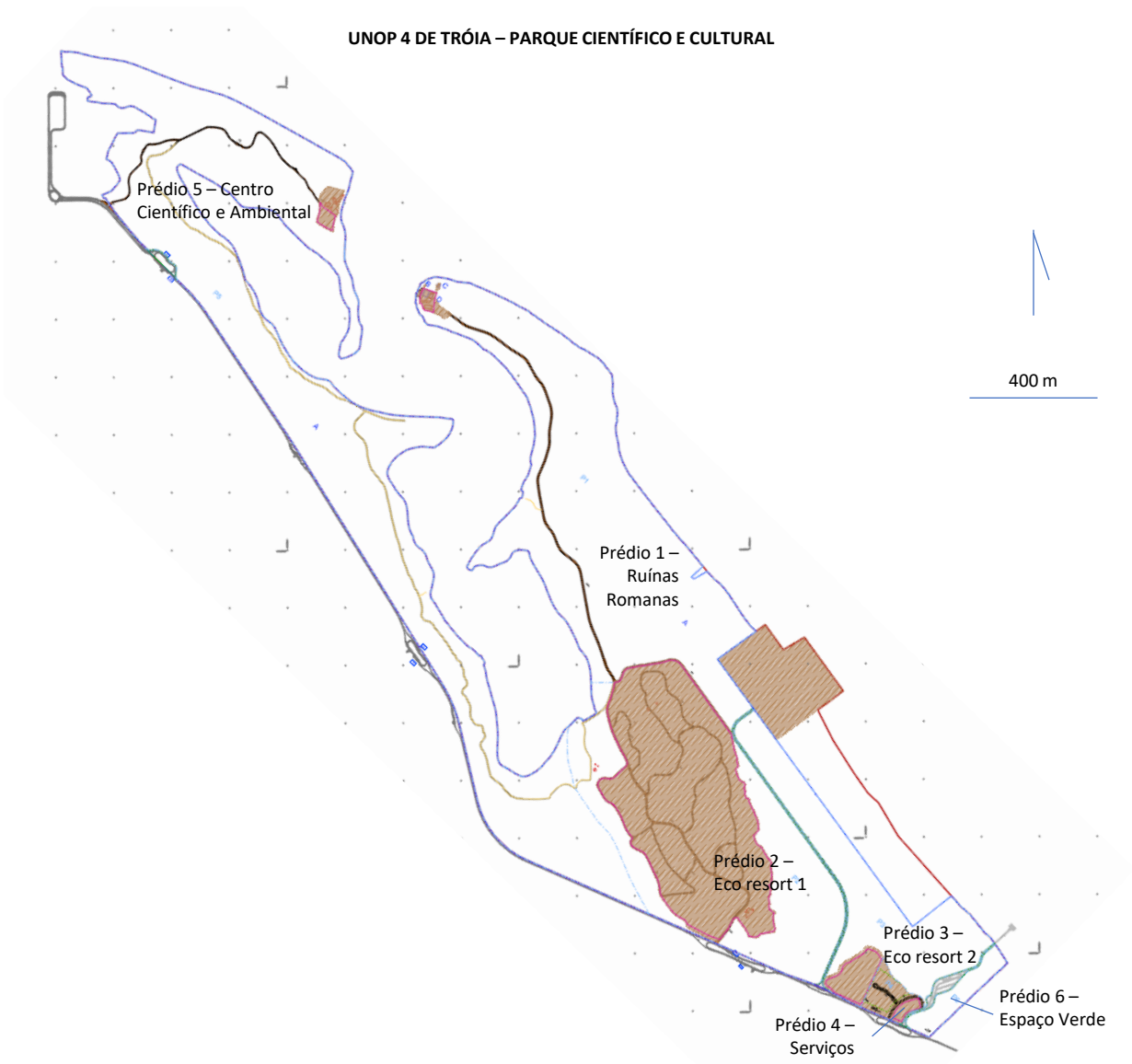


Figura 2. Prédios 1 a 6 da UNOP 4 de Tróia – Parque Científico e Cultural (sobre excerto da Planta de Implantação do PP da UNOP 4 de Tróia). A tracejado azul — os limites dos prédios.

Em 2016, o PP da UNOP 4 de Tróia foi alterado, por adaptação, para actualizar a planta de implantação e dar cumprimento à condicionante n.º 1 da DECAPE do Centro Desportivo, que foi construído entre Abril e Agosto de 2016 e entrou em pleno funcionamento a 4 de Janeiro de 2017.

O presente RECAPE diz agora respeito ao Projecto de Execução da Ocupação Turística da UNOP 4 de Tróia (PE), da autoria do Promontório, Arquitectos Associados Lda., que engloba todas as restantes parcelas da UNOP 4 (Prédios 1, 2, 4, 5 e 6) e tem como objectivo verificar e demonstrar que o Projecto de Execução cumpre todas as condições estabelecidas na Declaração de Impacte Ambiental (DIA) de Janeiro de 2016.

III - SÍNTESE DAS PRINCIPAIS ALTERAÇÕES INTRODUZIDAS NO PE FACE AO EP

- O EP/PP previa a criação de um total de 5,2 ha de planos de água no Prédio 2:

- um plano de água salgada maréutico com 2,1 ha, que recuperaria um antigo braço S da Caldeira;
- um conjunto de lagos de água doce com 3,1 ha, para diversificar a paisagem e servir de armazenamento de água da rede de rega.

O PE suprimiu a rede de rega na UNOP 4 e todos os planos de água, doce e salgada, por considerar que a sua construção e das infraestruturas associadas, teriam impactes negativos – perda de território e riscos, até para a saúde pública (p. ex., pela instalação de vectores de doenças), sem verdadeiro benefício ambiental. Esta supressão permitiu um melhor aproveitamento dos caminhos existentes, encurtando a rede viária em mais de 500 m, no sentido dos objectivos gerais da DIA.

- O EP/PP previa a implantação de um Centro de Interpretação Arqueológico e Ambiental no Prédio 1 e de um Centro Científico e Ambiental na margem oposta da embocadura da Caldeira (margem norte), no Prédio 5.

O PE fundiu ambos os Centros num mesmo edifício no Prédio 1, o que:

- reduz o impacto global sobre um território valioso e sensível do ponto de vista ambiental;
- evita a construção e existência de dois edifícios separados com objectivos convergentes e programas similares, prejudicando o seu funcionamento e eficácia, até pela dificuldade de acesso ao Centro no Prédio 5, no final de uma via com mais de 1 km, a partir do núcleo urbano de Tróia;
- promove a junção dos programas dos dois Centros, com ganhos, na partilha de infra-estruturas e na capacidade de atracção de público, tornando mais fácil atingir os objectivos de divulgação, sensibilização e consciencialização para os valores culturais e naturais da UNOP 4 (estação arqueológica de Tróia e Zona Especial de Conservação do Estuário do Sado na qual a UNOP 4 está incluída) e, como tal, da sua valorização e efectiva protecção.

- O EP/PP previa a construção de um centro equestre como suporte de actividade hípica na UNOP 4.

O PE suprimiu esse centro equestre e a correspondente presença de cavalos e de percursos dedicados, pelos múltiplos impactes negativos sobre a flora e os habitats, que tinham sido identificados no EIA, resultantes, tanto do pisoteio directo, como da alteração dos solos pelos excrementos dos animais.

Estas opções e todas as suas consequências aproximaram o PE das orientações gerais de gestão da Rede Natura 2000 para a actual Zona Especial de Conservação (ZEC) PTCON011-Estuário do Sado

A Figura 3 permite comparar a expressão no território do Estudo Prévio (EP) com a do presente Projecto de execução (PE). As propostas do EP/PP e do PE e a sua comparação constam, de forma sintética, na tabela 1.

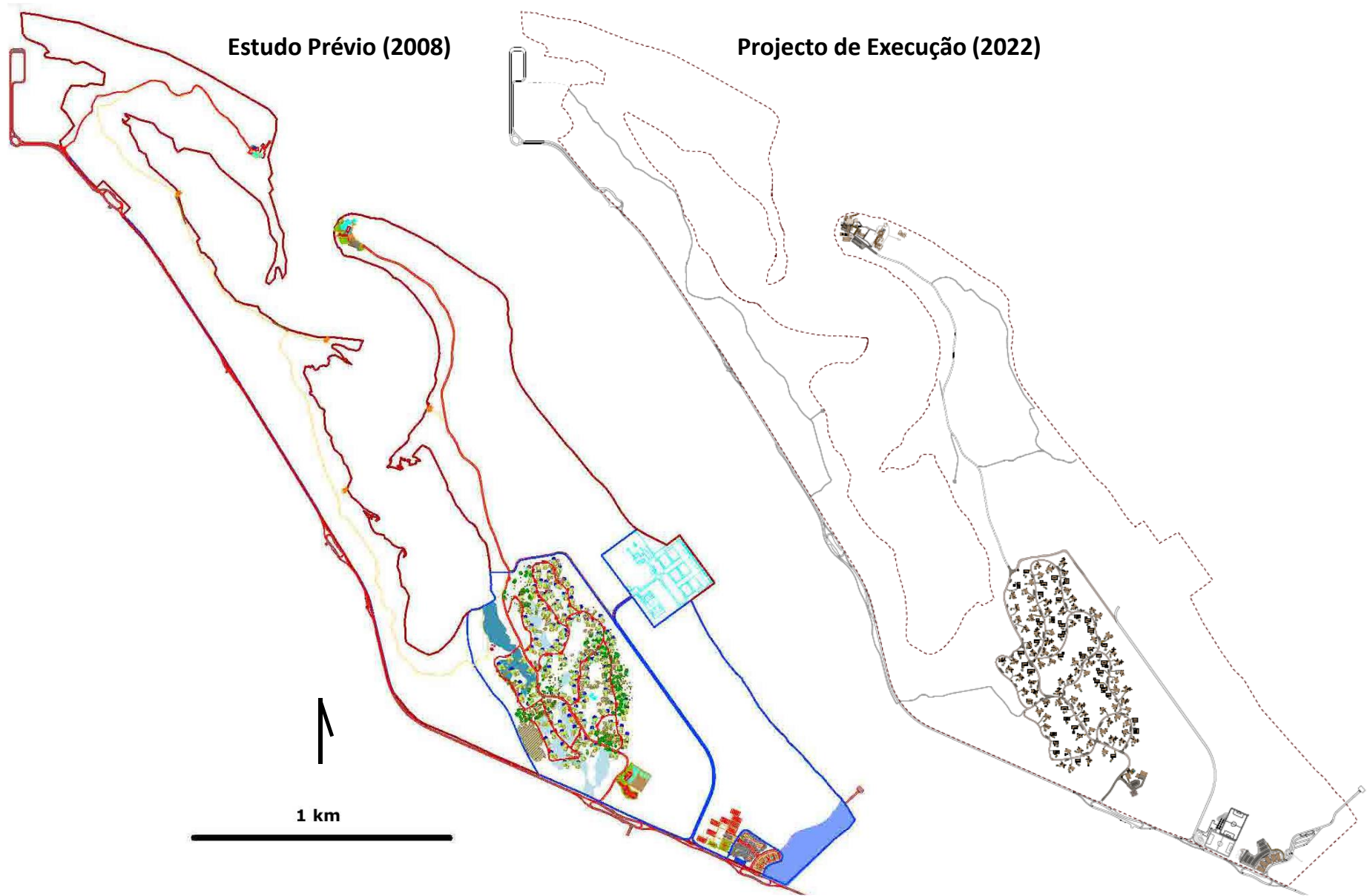


Figura 3. Implantação no território da UNOP 4 do Estudo Prévio (EP) e do Projecto de Execução da Ocupação Turística (PE).

Tabela 1. Síntese da comparação do Estudo Prévio/Plano de Pormenor (EP/PP) com o Projecto de Execução (PE).

Prédio	Usos	Proposta EP/PP	Proposta PE
P1	Estabelecimento hoteleiro	Recuperação do Hotel Palácio Sottomayor (60 camas em 30 quartos) + anexos em localizações ajustadas	Mantém a recuperação do Hotel Palácio Sottomayor (60 camas em 30 quartos). Altera a localização dos anexos para utilizar exactamente a implantação das construções existentes Localização ajustada em virtude do resultado das escavações arqueológicas
	Centro de Intepretação Arqueológico e Ambiental (CIAA)	Localizado em área adjacente ao Palácio Sottomayor	Localização ajustada em virtude do resultado das escavações arqueológicas. Fusão dos programas do CIAA e do Centro Científico e Ambiental previsto no EP/PP para o Prédio 5, evitando a construção nesse território
P2	Aldeamento turístico	Construção de 125 moradias (total de 640 camas) e rede viária	Construção de 125 moradias (total de 640 camas) e rede viária Implantação das moradias e da rede viária ajustada de forma a reduzir os impactes sobre flora e habitats Redução das áreas de construção
		N.º e tipologia das moradias: 55 moradias V2 (4 camas) 30 moradias V3 (6 camas) 40 moradias V3 Duplex (6 camas)	N.º e tipologia das moradias: 55 moradias V2 (4 camas) 33 moradias V3 (6 camas) 37 moradias V3 Duplex (6 camas)
	Recepção, áreas comuns e zona de serviços	Recepção e áreas comuns, incluindo centro hípico e correspondente picadeiro	Recepção e áreas comuns, em que o centro hípico e correspondente picadeiro é substituído por uma piscina e 2 campos de padel exteriores
	Planos de água	Plano de água salgada por alagamento do braço sul da Caldeira de Tróia (c. 2,1 ha) Construção de vários planos de água doce (c. 3,1 ha)	Abandonada a criação de planos de água (cobrindo uma área total de c. 5,2 ha) por se considerar que a sua construção e infra-estruturação teriam impactes negativos, sem benefício ambiental correspondente
P4	Edifícios de escritórios e serviços de utilidade pública	5 edifícios similares	Sem alterações significativas
P5	Centro Científico e Ambiental (CCA)	Construção do CCA e respectivos acessos e infra-estruturas	Ausência de construção no Prédio 5. Programa do CCA fundido com o do CIAA no Prédio 1
P6	Espaço verde	Ausência de construção	Ausência de construção
P1, P2, P4	Rede viária	Via principal do Eco resort (5 m): 1171 m Vias 2.ªrias do Eco resort (2,5 m): 3584 m	O abandono dos planos de água e correspondente optimização da rede viária permitiu reduzir a extensão desta em mais de 500 m (0,5 km): Via principal do Eco resort (5 m): 1167 m Vias 2.ªrias do Eco resort (2,5 m): 3065 m
		Infra-estruturas	Canal da rede viária
Todos	Actividade hípica	Toda a UNOP 4	Actividade eliminada

IV - OBJECTIVO E DESCRIÇÃO DO PROJECTO DE EXECUÇÃO

O Projecto de Execução da Ocupação Turística da UNOP 4 de Tróia (PE) detalha agora as propostas do Estudo Prévio (EP) de 2008, desenvolvidas e concretizadas no Plano de Pormenor (PP) de 2012. Para responder aos objectivos de protecção ambiental, em conformidade com a DIA, integra os novos usos com soluções e estratégias que minimizam os seus impactes sobre os dois tipos de valores mais importantes na UNOP 4:

- **Culturais** – património arqueológico e cultural (monumento nacional das Ruínas Romanas de Tróia e Festas de Nossa Senhora do Rosário de Tróia);
- **Ambientais** – património natural de importância de conservação nacional e europeia integrado na Zona Especial de Conservação (ZEC) da Rede Natura 2000, PTCO0011 - Estuário do Sado.

Para isso, o PE adoptou como básicas e cumpre um conjunto de opções:

- restrição da área de impacto da obra, privilegiando a construção em áreas mais planas e protegendo as áreas com maior declive da circulação de máquinas e pessoas;
- marcação no terreno, antes do início de cada fase de obra, das áreas e exemplares mais sensíveis em termos ambientais, a preservar – espécies e habitats dunares protegidos, de zimbral e pinhal;
- edificação e infraestruturização utilizando processos leves e concentrados, que minimizam as intervenções mais intensas no terreno, permitindo a melhor preservação de habitats e espécies, sobretudo, do revestimento arbóreo e arbustivo. Passagem de todas as redes gerais de infraestruturas exclusivamente sob os arruamentos;
- construção sobrelevada do terreno de todos os edifícios do Eco resort, com módulos pré-fabricados em materiais ligeiros (madeiras naturais e laminados estruturais) e montagem no local, com apoios (fundações) por parafusos de atrito;
- ausência geral de vedações;
- acessos às moradias e aos edifícios da recepção também em passadiços de madeira sobrelevados do terreno, o que limita o pisoteio no território e permite que as redes de infra-estruturas passem na sua parte inferior, sem escavações adicionais.

IV.1 PRÉDIO 1 (RUÍNAS ROMANAS)

De acordo com as condicionantes de protecção à estação arqueológica de Tróia e com os resultados das mais recentes escavações arqueológicas, as diferentes áreas do hotel foram distribuídas por três edifícios separados, mas a poucos metros uns dos outros e que coincidem com as construções pré-existentes (Figuras 4 e 5):

- Palácio Sottomayor ("Boutique Hotel") – 3 pisos + sótão: 4 Quartos duplos + 8 suites (24 camas) + zonas comuns, restaurante e cozinha e SPA
- Edifício adjacente ao Palácio Sottomayor ("Boutique Hotel Quartos") – 1 piso, 4 quartos (8 camas);
- Edifício do armazém ("Boutique Hotel Suites") – 2 pisos – 14 quartos duplos (28 camas).



Figura 4. Ocupação do Prédio 1 prevista no Projecto de Execução, com a implantação dos diferentes edifícios. As linhas tracejadas, do PP, delimitam: a vermelho, o polígono de implantação; a preto, a área de ocupação e enquadramento.

No local do actual telheiro, será instalado o edifício dos Centros (Centro de Interpretação Arqueológico e Ambiental e Centro Científico e Ambiental) (Figuras 4 e 5).

Todos estes edifícios respeitam rigorosamente a implantação das construções existentes.

Para além do destaque que o sítio romano do Tróia terá no Centro de Interpretação Arqueológico e Ambiental, para valorizar os mais recentes achados arqueológicos, está já a ser preparada a construção de um passadiço sobrelevado de acesso à capela de N.^a S.^{ra} do Rosário de Tróia e a expansão do percurso de visita ao sítio arqueológico



Figura 5a. Perspectiva da área do Prédio 1 vista a partir da estrada. Cima: aspecto da situação actual; Baixo: simulação da proposta do Projecto de Execução.



Figura 5b. Perspectiva da área do Prédio 1 vista a partir da Caldeira (simulação da proposta do Projecto de Execução).

IV.2 PRÉDIO 2 – ECO RESORT 1

No PE, o Eco resort é composto por 125 moradias (unidades de alojamento) com piscina privativa e com um total de 640 camas, um edifício de recepção, um edifício de escritórios/serviços e *staff*, uma piscina comum, dois campos de jogos (padel), uma portaria própria e uma para o acesso ao hotel, estação arqueológica e Centros (Figura 6).



Figura 6. O Eco resort (Prédio 2) de acordo com o Projecto de Execução. Área de recepção e áreas comuns do Eco resort no canto inferior direito e portaria do Prédio 1 no canto superior esquerdo.

Há três tipos diferentes de unidades de alojamento (Figura 7):

- 55 moradias V2 – 224 m² de área de implantação e 4 camas cada;
- 33 moradias V3 (um piso) – 325 m² de área de implantação e 6 camas cada;
- 37 moradias V3D (dois pisos) – 267 m² de área de implantação e 6 camas cada.

Todas as moradias têm uma imagem exterior semelhante, com o objectivo principal de evitar a expressão volumétrica de dois pisos que, embora prevista no EP e no PP, aumentaria o seu impacto na paisagem de um ambiente de fortes características naturais.

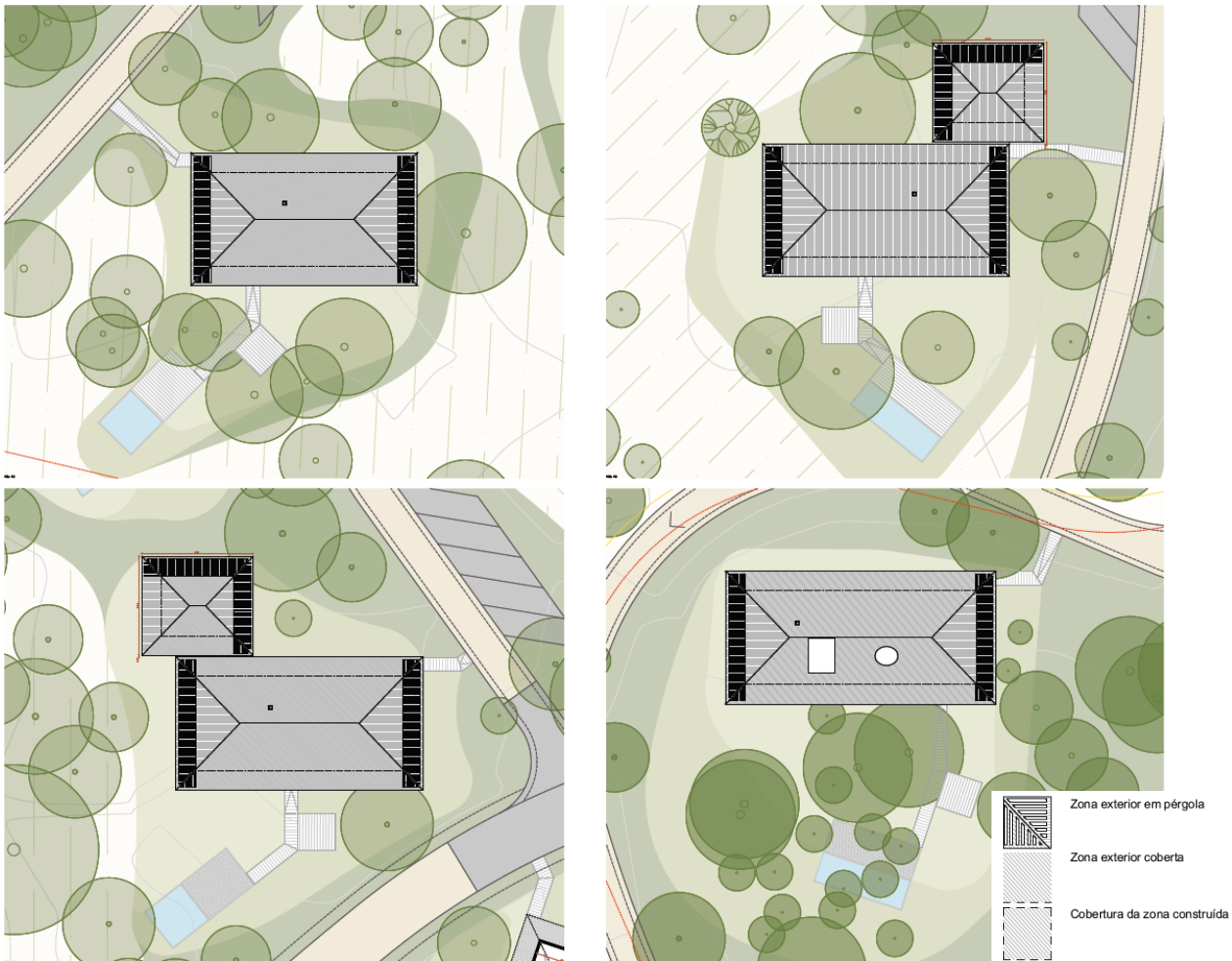


Figura 7. Exemplos de implantação dos 3 tipos de moradia (V2, V3 e V3D) e dos elementos associados (passadiço de acesso à rede viária, *deck* de refeições e piscina).

O passadiço entre a rede de arruamentos e cada moradia, em madeira e sobrelevado do terreno natural, limita o pisoteio no território e funciona como passagem das infra-estruturas até cada uma das moradias (Figura 7).

Em conformidade com o PP, as bolsas de estacionamento têm entre 2 e 6 lugares, com um lugar por moradia e adicionais para visitantes (198 lugares, no total) e seguem a distribuição das moradias ao longo das ruas principal e secundárias.

Na envolvente de cada moradia há uma pequena clareira, contígua com a área exterior coberta, e áreas arbustivas e sub-arbustivas de articulação e enquadramento. O projecto de arquitectura paisagista usa a vegetação existente, consolidando-a sempre que necessário. Está prevista a existência de plantação nas zonas que venham a ser afectadas pelos trabalhos da obra.

IV.3 PRÉDIO 4 (SERVIÇOS)

O PE inclui 5 edifícios e um parque de estacionamento, localizados na área adjacente ao acesso ao cais dos *ferries* (Figura 8). A sua implantação e características respeitam a disposição e parâmetros previstos no EP e PP. A construção destes 5 edifícios, na área de menor valor ambiental em toda a UNOP 4, será feita por processo tradicional.



Figura 8. Projecto de Execução para o Prédio 4 – Serviços. À esquerda na figura, entre o estacionamento e o relvado do Centro Desportivo, o reservatório e estação hidropressora da rede pública de abastecimento de água (RA).

Estes edifícios, de escritórios e/ou outras instalações de apoio administrativo ou de proteção civil, de carácter público ou privado, destinam-se a servir o conjunto das UNOP 1, 2, 3 e 4 de Tróia. O estacionamento proposto, com 165 lugares (quatro de mobilidade reduzida) e 35 lugares para bicicletas, localiza-se na base de um pequeno cerro com alguns pinheiros, reduzindo a mobilização de terras. O estacionamento terá áreas de plantação, para quebrar a sua extensão e mediar a presença de veículos.

Entre a área do estacionamento e o Centro Desportivo, junto à estrada municipal, ficará localizado o reservatório e estação hidropressora da rede pública de abastecimento de água, constituído por 2 depósitos com capacidade total de 600 m³ e 249 m² de área de implantação (Figura 8).

IV.4 PRÉDIO 5 (CENTRO CIENTÍFICO E AMBIENTAL)

Como já referido, o PE prescindiu da construção do edifício isolado, desgarrado dos restantes, na margem N da embocadura da Caldeira. Para além de um acesso para veículos automóveis com c. de 1,15 km de extensão, seriam necessárias ligações igualmente longas às redes de infra-estruturas, ou infra-estruturas autónomas o que, na área em questão, se traduziria em impactes ambientais significativos.

Numa localização isolada e com um acesso pouco fácil, exclusivamente a partir do núcleo urbano de Tróia, a probabilidade de esse Centro Científico e Ambiental se vir a tornar ineficaz/inoperante seria elevada.

Ao mesmo tempo, esta ausência de construção no Prédio 5, o maior na UNOP 4, constitui um balanço positivo para o ambiente, mantendo toda a sua área sem qualquer intervenção, no sentido das orientações de gestão do Plano Sectorial da Rede Natura 2000 para a ZEC PTCON0011-Estuário do Sado.

IV.5 PRÉDIO 6

O PP designa o Prédio 6 como Espaço Verde, que corresponde totalmente a Área verde de protecção, pelo que o Projecto de Execução não considera qualquer intervenção nele.

IV.6 REDE VIÁRIA E INFRA-ESTRUTURAS

Os arruamentos principais, de acesso ao Eco resort e ao hotel, ruínas romanas e edifício dos Centros, a partir da estrada de acesso às instalações militares, terão 5 m de largura e valetas em terra. Os secundários terão 2,5 m de largura (3,5 m incluindo as valetas). Os arruamentos funcionam também como canal que todas as restantes infraestruturas seguem: água; esgotos; electricidade; iluminação pública; telecomunicações (Figura 9), evitando outras escavações e movimentações de terras.

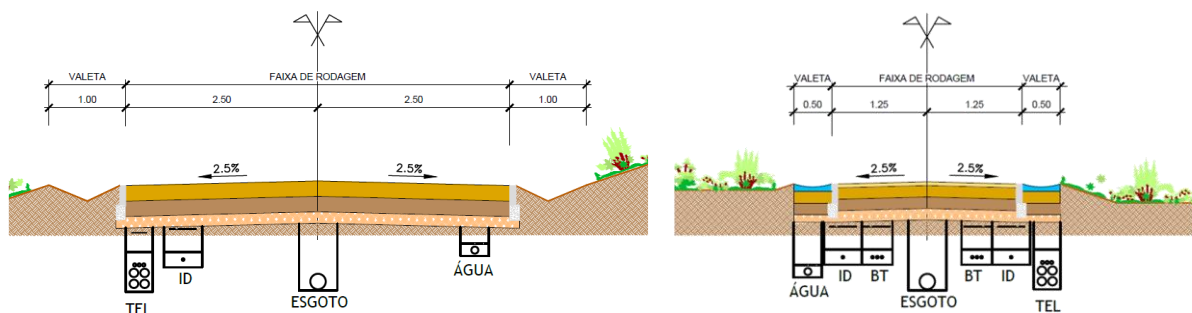


Figura 9. Perfis dos arruamentos: esquerda - via principal; direita - vias secundárias.

IV.7 PROGRAMAÇÃO TEMPORAL

A programação temporal da execução do PE corresponde à calendarização apresentada na Tabela 2.

Para as fases com maior potencial de impacte, a construção de infra-estruturas e arruamentos, a ausência de actividades de construção entre o final de Fevereiro e o final de Junho salvaguarda as épocas críticas para a reprodução da fauna, sobretudo, das aves nidificantes.

Para as edificações, nos Prédios 1 - Hotel/Centros e 4 - Serviços, onde só haverá obras em áreas com baixa sensibilidade ambiental, o potencial de impacte não foi considerado relevante. No Prédio 2 - Eco resort, durante o período de Março a Maio, que corresponde ao pico da época de reprodução das aves, só poderá haver trabalhos interiores, tanto nas moradias como nos edifícios de apoio (períodos a rosa na Tabela 2, nos anos 3 e 4).

A erradicação de invasoras, especificamente de acácias, não deverá ter lugar durante a sua época de frutificação, entre Maio a Julho, para evitar a dispersão de sementes no solo.

IV.8 ACOMPANHAMENTO AMBIENTAL

A inclusão do Projecto de Execução no Sistema de Gestão Ambiental do TROIA RESORT, sujeito a auditorias periódicas e devidamente certificado (certificação ISO 14001 desde 2005 e registado no EMAS – Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditoria desde 2008), é a garantia operacional da verificação e cumprimento de todas as medidas ambientais identificadas e propostas em resposta à DIA.

Durante a fase de construção, no decurso de todas as obras, o Plano de Acompanhamento Ambiental da obra (PAA) (Anexo II) é o instrumento que obriga o promotor e o(s) empreiteiro(s) e que, dessa forma, garante que todas as medidas previstas funcionem. Para isso, lista a totalidade das medidas de minimização e de compensação da fase de construção e inclui um caderno de encargos para as empreitadas, que descreve a forma como essas medidas serão postas em prática. Estabelece ainda os processos de acompanhamento, verificação e correcção, nomeadamente, de não-conformidades.

Depois, na fase de exploração, durante o funcionamento, serão as normas de cariz ambiental para o Regulamento do Aldeamento Turístico (Anexo XV), a incluir nos documentos constitutivos, designadamente no Regulamento de Administração, que vincularão o promotor, proprietários e a própria administração/entidade exploradora.

Num projecto desta natureza, é normal considerar que, no final da sua vida útil, se procederá à demolição do edificado e renaturalização da área de intervenção. No entanto, o RECAPE não considerou a fase de desactivação do projecto, por três razões principais:

- não é possível antecipar a vida útil do projecto, embora se preveja que dure várias décadas, expectavelmente, o tempo de vida de várias gerações. Pense-se que o edifício do “Palácio Sottomayor”, com mais de um século de idade e em estado de ruína, será recuperado como Hotel, mantendo a sua traça original;
- mesmo quando o limite da vida útil dos edifícios for atingido, não é previsível nem provável que passe a haver um outro tipo de uso, o que levará a que, dentro daquilo que possam ser nessa data as condições ambientais e sócio-económicas, a ocupação turística seja mantida, ainda que num modelo diferente de tudo aquilo que hoje conhecemos (e podemos imaginar);
- no actual contexto de alterações globais, especificamente climáticas, é impossível antecipar, de forma realista, o futuro dos habitats e espécies presentes no território, nomeadamente a sua resiliência e capacidade de adaptação às alterações de condições ambientais que se prevêem, como o aumento das temperaturas e a diminuição da precipitação, a que se poderão somar outras alterações, como o surgimento de novas espécies invasoras ou doenças.

V - CONFORMIDADE DO PROJECTO DE EXECUÇÃO COM A DIA

A DIA do Estudo Prévio da Ocupação turística da UNOP 4 inclui um conjunto muito alargado de requisitos. Com a eliminação no PE da rega, planos de água, actividade equestre, vedações e ocupação do prédio 5, houve um conjunto de requisitos da DIA que ficou automaticamente sem efeito. A tabela 3 resume os requisitos da DIA e o seu cumprimento.

Tabela 3. Resumo dos requisitos da DIA e do seu cumprimento.

Requisitos da DIA	Resposta
CONDICIONANTES	
1. Entrada em vigor do PP da UNOP 4 e verificação da conformidade do PE com o PP	PP publicado em 2012. O PE respeita todos os parâmetros urbanísticos do PP
2. Enchimento dos lagos só com água da ETAR	Não aplicável. O PE eliminou os planos de água
3. Utilização da água das captações públicas só para abastecimento público	Garantido pela ausência de rega na UNOP 4
4. e 5. Arqueologia: publicação da nova área <i>non aedificandi</i> , medidas de minimização de impactes e entrega de um relatório técnico ao IGESPAR	Nova área <i>non aedificandi</i> publicada em 2009; medidas integradas no PAA obrigatório (Anexo II); relatório dos trabalhos arqueológicos entregue em Fevereiro de 2022 à DRCA
6. a 8. Compatibilidade com o PSRN2000, implementação dos centros e do programa das actividades recreativas e protecção de espécies florísticas	O RECAPE demonstra a compatibilidade do PE com conservação da natureza; o “Edifício dos Centros” será a primeira construção; o seu programa consta no Anexo VI
9. Garantia da realização das festas de Tróia	Integrada no PE
10. Implementação do SGA	PE abrangido pelo SGA do TROIA RESORT
11. a 13. Concretização de medidas da DIA	Demonstrada no Relatório Base e Anexos
14. a 16. Comunicação com a Autoridade de AIA	A cumprir nos termos da lei
TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS A EXECUTAR ANTES DA ELABORAÇÃO DO RECAPE	
1. a 3. Hotel Palácio Sottomayor	Resultados no Anexo VIII
4. Centro de Interpretação Arqueológico e Ambiental	
5. a 7. Área Envolvente	
ELEMENTOS A ENTREGAR EM FASE DE RECAPE	
8. a 21. Arqueologia	Anexo VIII
22. a 25. Aquíferos	Anexo IX
26. a 33. Conservação da Natureza	PE e Anexos III a VI, X e XI
34. a 37. Projecto de Execução	PE e Anexos II a V, X, XII a XIV
OUTRAS CONDIÇÕES PARA LICENCIAMENTO OU AUTORIZAÇÃO DO PROJECTO	
1. Medidas de minimização gerais da fase de construção	PAA obrigatório (Anexo II)
Medidas de minimização e de compensação:	
2. a 50. Fase de construção	PE e Anexos II (PAA obrigatório), X, XV
51. a 85. Fase de exploração	PE e Anexos VI, VII e XV
Plano Geral de Monitorização para:	
Flora e habitats, répteis, aves e morcegos	Relatório Base (Capítulo VI)

VI - CONCLUSÕES

O Relatório de Conformidade Ambiental do Projecto de Execução (RECAPE) da Ocupação Turística da UNOP 4 - Tróia demonstra o cumprimento integral de todas as condicionantes, elementos a entregar e medidas da DIA e portanto, a total conformidade do PE com a DIA original

Para os factores ambientais reavaliados, demonstra-se também a redução da magnitude de parte dos impactes directos da ocupação turística identificados no EIA, essencialmente devido às alterações de base no PE relativamente ao EP original. Os níveis de impacte que se agravam decorrem de aspectos externos ao PE.

A Tabela 4 sintetiza o conjunto de aspectos fortes e fracos e das oportunidades e ameaças decorrentes do Projecto de Execução da ocupação turística da UNOP 4.

Tabela 4. Análise de fortes, fracos, oportunidades e ameaças (SWOT) do PE da ocupação turística da UNOP 4 de Tróia.

Fortes	Oportunidades
<p>Soluções construtivas leves (pré-fabricação e montagem no local; sobrelevação do terreno; fundações por parafusos)</p> <p>Conservação e valorização do património cultural: ruínas romanas de Tróia, capela e festas de N. S.^a do Rosário de Tróia</p> <p>Fusão do Centro Científico e Ambiental com o Centro de Interpretação Arqueológico e Ambiental na área mais "nobre" do empreendimento</p> <p>Preservação de valores ambientais</p> <p>Ausência de intervenção em todo o Prédio 5</p> <p>PE englobado no SGA do TROIA RESORT</p> <p>- Comparativamente com o EP/PP:</p> <p>Redução da área total de implantação (c. 3%) e da área total de construção (c. 9%)</p> <p>Menor dispersão no território</p> <p>Eliminação da actividade hípica</p> <p>Eliminação dos planos de água</p>	<p>Sensibilização de hóspedes e visitantes em relação a aspectos e valores do património cultural e ambiental únicos da UNOP 4</p> <p>Erradicação de espécies exóticas (acacial e eucaliptal)</p> <p>Recuperação natural de habitats e espécies importantes a nível nacional e europeu, algumas delas ameaçadas de extinção</p> <p>Redução significativa do risco de incêndio</p>
Fracos	Ameaças
<p>- Resultantes das opções políticas para o território: Plano de Urbanização de Tróia; Plano de Pormenor da UNOP 4</p> <p>Aumento da construção e da carga humana (maior pressão e perturbação de espécies e habitats)</p> <p>Maior consumo de água</p>	<p>Incumprimento das normas ambientais na fase de exploração</p> <p>Expansão de espécies exóticas por fraca implementação das acções de controlo</p> <p>Tendências populacionais negativas por causas externas ao PE</p> <p>Perda irreversível de habitats e espécies da fauna e da flora</p> <p>Má aplicação da legislação relativa às faixas de gestão de combustível</p> <p>Alterações climáticas</p>